

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

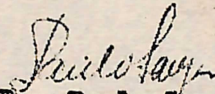
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS

Circular nº 774

São Paulo, 16 de março de 1959.

Senhor Professor:

Tenho a honra de convocar V. Excia. para uma reunião extraordinária da Congregação desta Faculdade na próxima quinta-feira, dia 19, às 14,30 horas. Atenciosas saudações.

  
Dr. Paulo Sawaya  
Diretor

Assunto preferencial:

Eleição de dois professôres para renovação do C.T.A. .

Expediente:

Propostas feitas pelos professôres Milton Rodrigues e Lourival Machado na última sessão da Congregação.

Ordem do dia:

1. Relatório das atividades da Faculdade no ano de 1958.
2. Doações da Fundação Rockefeller.
3. Doação de um potenciômetro para o Depto. de Química.

Nota:

Junto remeto ao Professor um exemplar das "Normas para a Aprovação e Promoção" dos estudantes desta Faculdade, que foram elaboradas pelo C.T.A. e aprovadas pela Congregação.

Aproveito a oportunidade para chamar a sua atenção para o item 9 dessas Normas segundo o qual findará no próximo dia 30 do corrente o prazo para que cada professor comunique aos seus alunos e à Diretoria se os cursos a seu cargo exigem trabalhos práticos ou exercícios escolares.

Proposta do Prof. Milton Rodrigues:

Houve, ou não, por parte de membros desta Congregação, a intenção de coarctar a liberdade do seu representante no Conselho Universitario, além das limitações que lhe são impostas pelo caráter imperativo do seu mandato?

Proposta do Prof. Lourival G. Machado:

1) apurar quais os professores que, através de "críticas pessoais e injustas, procuraram restringir-nos a liberdade de opinar com independência, liberdade e independência que presamos e defendemos, para nos mesmos e para cada um, sujeitando-nos todos, afinal, ao voto da maioria a cujas determinações devemos acatamento e deferência".

2) aplicar penalidades a êsses professores

3) se foi ou não a Congregação envolvida pelas ações acima acusadas, tendo em vista, o seguinte tópico da carta do prof. Eduardo d'Oliveira França: "Afinal. Por um dever de sinceridade de coração e de desapassionado discernimento das atuais condições de trabalho coletivo, dá a venia, queremos com a franqueza que nos caracteriza, dizer que sentimos nesta mensagem uma frutificação da atmosfera de incompreensão e aspereza de trato que está invadindo nossa Faculdade, e cujo resultado é desanimar dedicações, e afastar progressivamente elementos úteis da co-participação nas responsabilidades administrativas e na orientação de seus destinos".